



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Imprensa e religião na construção da identidade nacional brasileira: matrizes discursivas sobre sincretismo religioso na imprensa amazonense da década de 80¹

Raphael Henrique CORTEZÃO²
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

A busca por identificar fragmentos do processo de formação da identidade nacional brasileira se materializa, neste artigo, por meio de uma análise acerca das matrizes discursivas presentes na imprensa amazonense da década de 80 sobre sincretismo religioso, especialmente aquele relacionado às relações entre religiões de matrizes africanas e o catolicismo popular. A partir de relevantes edifícios teóricos para a compreensão desse processo, quais sejam os conceitos de esfera pública, identidade, raça, etnia e nação, contextualiza-se o papel da mídia e das manifestações religiosas na formação identitária do Brasil enquanto nação para, então, revelar, por meio do método de interpretação de sentidos, as marcas discursivas presentes em reportagens, notícias e artigos publicados pelo Jornal do Commercio ao longo da década de 1980, no Amazonas, resultando em um quadro que possibilita visualizar as abordagens e sentimentos reverberados pela imprensa à época em relação ao sincretismo religioso.

Palavras-chave: Discurso; sincretismo religioso; imprensa, identidade brasileira.

A imprensa como prisma dos processos de formação da identidade brasileira

O povoamento das páginas noticiosas e editoriais dos principais jornais de norte a sul do país por artigos de jornalistas e intelectuais nacionalistas contribuiu significativamente com o propósito de buscar elementos de unidade em torno de um ideal de identidade nacional brasileira, bem como o uso da publicidade na imprensa por parte dos governos e de grupos empresariais, partidários e religiosos. Um dos aspectos fundamentais, na visão weberiana, para a constituição de uma identidade nacional, a religião se faz presente como tema central em centenas de textos informativos, artigos opinativos e imagens produzidas por esses atores e difundidas pelos media, em especial via imprensa escrita.

1 Trabalho apresentado no GP 05 Interfaces Comunicacionais – I Simpósio Comunicação, Cultura e Amazônia.

2 Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia e membro do Grupo de Pesquisa Trokano, da FIC-UFAM, email: faelcortezao@gmail.com.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Nesse contexto, o presente artigo se propõe a lançar luz sobre fragmentos dessa contribuição de publicações veiculadas pela imprensa amazonense acerca de elementos constitutivos da identidade nacional, por meio de descrição, análise e sínteses das matrizes discursivas sobre o sincretismo religioso – em especial relacionado às relações entre práticas de religiões de matrizes africanas e cristãs – presentes em notícias, artigos opinativos e anúncios publicitários veiculados pelo Jornal do Commercio (AM) ao longo da década de 80. Distante de qualquer preocupação com o volume ou a frequência dessas publicações, o estudo adota a abordagem qualitativa ao propor a identificação e organização, em matrizes discursivas, dos principais padrões de representação do sincretismo religioso observados nos conteúdos jornalísticos coletados e, a partir dessas matrizes, analisar e sintetizar a presença de elementos do processo de formação identitária brasileira.

Mídia, esfera pública e identidade na comunidade imaginada

Influenciado por um profícuo diálogo com Max Weber, Habermas (1984; 1987) parte da noção de racionalidade desenvolvida por aquele autor para – tecendo críticas, inclusive, ao que chamou de limitações na análise weberiana, decorrentes da centralização do olhar na razão instrumental – chegar à síntese de uma teoria do agir comunicativo, trazendo em suas bases a concepção da esfera pública moderna como um reflexo da transformação do Estado absolutista em Estado burguês, transição fortemente impulsionada pela midiaticização das relações sociais e pelo surgimento e fortalecimento da opinião pública, sendo a imprensa a arena privilegiada de manifestação de conflitos entre diferentes grupos de interesse, ávidos por garantir a prevalência de seus propósitos de dominação diante da audiência.

Ao abandonar a visão inicial de que a opinião pública se formaria no seio dos debates propiciados pela esfera pública, Habermas considerou o avanço da mercantilização da atividade midiática e a amenização da dicotomia público-privado decorrentes da ação de medidas estatais de bem-estar social e passou a vislumbrar não apenas uma, mas várias arenas discursivas dispersas pela sociedade e integradas pelos meios de comunicação, nas quais o embate não se daria mais apenas entre sociedade



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



civil e Estado, e sim entre grupos sociais auto-organizados em torno de temas de interesse geral, passíveis de assumir status político (HABERMAS, 1997).

Nesse cenário, o debate sobre a constituição da identidade de uma nação encontra na mídia esse espaço de disputa pela prevalência de ideias que se massifiquem a ponto de tornarem-se a visão hegemônica, porém, não mais diante de uma postura apática por parte da audiência. Apoiado na noção de racionalidade comunicativa, Habermas (1984; 1987) passa a rever a ideia da mídia apenas como reprodutora de uma ordem social hegemônica – sem desconsiderar, no entanto, que há forte influência de grandes corporações na definição da agenda da mídia e que o acesso a esses espaços é restrito – e passa a creditar aos meios de comunicação a possibilidade de produzir também reflexão crítica, à medida que conectam grupos sociais dispersos geograficamente em torno de ideias, formando uma instância da esfera pública que chamou de esfera pública abstrata.

A conceituação de nação apresentada por Anderson (2008, p.32) define essa categoria analítica como “uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana”. Graças à possibilidade de reprodução permanente das mensagens impressas e à consequente padronização do uso da língua nos livros e periódicos, produtos do que Anderson chamou de “capitalismo editorial”, as bases para a consciência nacional foram lançadas. Esse processo, no entanto, é caracterizado em grande parte pela não intencionalidade. Trata-se, na realidade, do resultado “da interação explosiva entre o capitalismo, a tecnologia e a diversidade humana” (ANDERSON, 2008, p. 55).

A influência da Reforma Protestante nesse processo foi fundamental, à medida que foi inicialmente responsável pelo crescimento vertiginoso no volume de livros impressos – com destaque especial para a Bíblia – que circulavam na Europa ocidental em um intervalo de duas décadas (1520-1540) e, assim, inaugurou um movimento editorial que inundou a Europa de escritos religiosos impressos em línguas ‘vulgares’, no século XVII, plasmando grandes públicos leitores mobilizados entre si político-religiosamente, frutos do que Anderson (2008, p.51) denominou de “coalizão entre o protestantismo e o capitalismo editorial”.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Tal como em Anderson, a questão discutida no presente estudo gira em torno de como as identidades culturais nacionais são afetadas pelo processo de midiatização inerente à globalização e de que forma essas identidades se relacionam com as representações de fenômenos religiosos difundidas pelos meios de comunicação que protagonizaram tal processo, com atenção especial no Brasil. O percurso até a efetivação dessa análise perpassa, necessariamente, pela discussão em torno da religião como expressão da vida em sociedade e elemento agregador em torno do qual – porém não exclusivamente – se constroem as identidades nacionais no mundo moderno.

A nação brasileira em formação

A preocupação analítica de Max Weber com as transformações provocadas pelo capitalismo nas relações sociais encontrou na religião um aspecto fundamental para o desenvolvimento de sua teoria sobre a reconfiguração da estrutura social no mundo capitalista e, como subproduto desta, para a sintetização do conceito de Estado. Em Weber (2004; 2009), a diferenciação entre os conceitos de raça, etnia e nação é um elemento central para compreensão das formas modernas de vida comunitária que redundam na formação das identidades nacionais.

Concebida enquanto qualidade exterior, transmitida hereditariamente e fundamento da comunidade de origem, a raça só interessaria aos sociólogos enquanto categoria analítica quando constitui elemento de agregação e geração de atividade comunitária, como uma variável do processo de dominação. Já a etnia seria, para Weber (2004), centrada no compartilhamento comunitário de uma crença subjetiva segundo a qual os membros do grupo étnico compartilham uma origem comum, seja pela semelhança de manifestações culturais, seja pela similaridade de traços externos do biótipo. A ideia de nação situa-se em um nível mais abstrato de concepção, ligada diretamente a existência de sentimentos de comunidade e solidariedade, no âmbito da esfera de valores de determinado grupo social, os quais passam por uma espécie de filtro padronizador para, então, incorporados como bens culturais, serem manifestados perante outros grupos.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



Assim como os países europeus estudados mais diretamente por Weber, o Brasil também experimentou processos próprios de formação da identidade nacional bastante ímpares e significativos para compreensão do cenário atual no país. A partir do pensamento de Weber acerca das categorias anteriormente citadas, também é possível compreender e analisar como o Brasil construiu sua identidade nacional, considerando suas características culturais, históricas e sociais.

Ao sustentar os fundamentos teóricos empregados para estudar a prática do Batuque em Lajes, Santa Catarina, a partir de um olhar sobre a formação da identidade nacional brasileira e sua relação com a composição do imaginário cultural e religioso do país, Renilda Aparecida Costa percorre e contextualiza os principais movimentos e conceitos que se estabeleceram como pilares para a edificação da noção do ‘ser brasileiro’: a “democracia racial, a brasilidade e a homogeneidade cultural” (COSTA, 2017, p. 62). Diante de uma nação recém-declarada independente (1889), cujas características físicas e linguísticas eram as mais heterogêneas possíveis, e tendo as tradições filosóficas, culturais e religiosas do colonizador europeu como modelo de civilidade imposto física e simbolicamente, a ideologia do branqueamento³ marcou fortemente o processo de formação da identidade nacional brasileira, influenciando conceitos mundialmente difundidos acerca do país, como o de democracia racial, erigido por Gilberto Freyre (2005).

Nesse processo homogeneizador, a expansão da imprensa no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, teve papel importantíssimo na difusão desses ideais nacionalistas, dando início a um processo de retroalimentação (imprensa-nacionalismo) que ultrapassou as fronteiras da Era Vargas e estendeu até o golpe militar de 1964 o desenvolvimento de uma vigorosa imprensa nacionalista, cujos conteúdos giravam em torno da concepção do ‘eu brasileiro’ a partir da proposta de uma cultura nacional

³ Skidmore (1976 *apud* COSTA, 2017) descreve as três premissas básicas da ideologia do branqueamento: a superioridade branca em relação a outras raças, embasada na concepção da existência de características inatas que justificavam essa superioridade caucasiana e, ao mesmo tempo, impunha uma inferioridade cabal a outras raças “menos adiantadas”; a perspectiva de redução paulatina e sensível da população negra decorrente da baixa natalidade, da propensão a doenças e de uma alegada desorganização social; e, por fim, a crença de que a população miscigenada embranqueceria com o passar das gerações, por força de uma suposta prevalência do gene branco sobre os demais.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



homogeneizadora que, ao se autoafirmar, excluía e negava o externo por suas diferenças (MAZINI, 2013; BARBOSA, 2009, BRITO, 2007; MARRATZU, 2006).

Pensar a construção da identidade nacional brasileira, na visão de Boaventura de Souza Santos (1995), é pensar, necessariamente, na existência de um sistema de exclusão que marcou o passado com sofrimento, aniquilação cultural e muitas vidas de indígenas e negros e, concomitante a um sistema de desigualdade, até hoje se faz fortemente presente nas estruturas sociais brasileiras. Tendo sido construída a partir de um modelo capitalista de monopólio do Estado, a mídia brasileira foi – e segue sendo, em certa medida – espaço de reforço e reprodução desses sistemas excludentes em prol de políticas racializadas que, segundo Costa (2017), só vislumbrou os contornos de uma mudança de paradigma a partir das décadas de 70/80⁴.

O “eu” brasileiro entre atabaques, pajelanças, mediúnicas e rosários

Um olhar minimamente razoável acerca da participação dos fenômenos religiosos no processo de formação da identidade brasileira requer o reconhecimento de que, tal qual a ideologia do branqueamento patrocinada pela perspectiva eurocêntrica, uma vasta gama de manifestações e expressões religiosas de indígenas e negros escravizados foi submetida ao domínio dos preceitos e práticas ritualísticas católicas que se espalharam Brasil adentro, desde os litorais até o interior da Amazônia, por meio das dezenas de ordens religiosas incumbidas pela coroa de ‘levar a salvação’ aos ‘povos de culturas inferiores’. Mesmo diante de forte pressão exercida ao longo de séculos, as expressões religiosas de matrizes africanas e ameríndias resistiram e, a partir de uma intensa dinâmica étnico-racial, se reconfiguraram e exerceram forte influência na definição da essência da alma brasileira.

No bojo de uma densa pesquisa acerca das religiões de matrizes africanas no Brasil, Bastide (1971) ressalta que os negros africanos trazidos no período colonial tiveram que lidar duplamente com complexos conflitos culturais: além da pesada mão

⁴ A emergência de uma nova identidade nacional, exemplificada por Sérgio Costa (2000 *apud* COSTA, 2017) a partir das festas ligadas à tradição alemã das cidades de Blumenau e Pomerode, em Santa Catarina, reposiciona o sujeito no leme de sua identidade étnica, que já não é mais definida a partir de um padrão imposto nacionalmente, e sim a partir da reafirmação e aceitação da diversidade como elemento agregador, e não mais como inimigo da identidade nacional.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



da Igreja Católica Romana e do Estado nos processos de subordinação de suas práticas religiosas e culturais à religião cristã e aos valores europeus, enfrentaram ainda a obrigatoriedade de convivência entre membros de diferentes grupos étnicos aos quais pertenciam em seu continente de origem, cada qual com suas práticas sociais e religiosas distintas entre si.

O tratamento excludente e preconceituoso dispensado às religiões de matrizes africanas e de origem indígena, desde o período colonial e suas formas posteriores, também produziu efeitos negativos na configuração do espiritismo brasileiro, levando ao mundo dos espíritos a separação racial em castas. Bastide (1971) ressalta que a vertente espírita baseada no novo evangelho de Allan Kardec ganhou espaço e se estabeleceu entre a população das classes baixas, mas ao se deparar com um novo estágio da expressão brasileira do espiritismo – uma espécie de animismo – passou a classificar os espíritos encarnados por esse grupo, composto essencialmente por negros, como espíritos atrasados, menos evoluídos. Da reação do negro a mais uma discriminação nasce o espiritismo de Umbanda, que vai aos poucos ganhando espaço nos principais centros urbanos no país como sistema religioso ligado às raízes nacionais do Brasil e fundado no sincretismo afro-brasileiro (COSTA, 2017).

A sobrevivência cultural das diferentes tribos africanas aportadas no Brasil e dos povos indígenas igualmente escravizados e subjugados perpassou, também, pela busca de forças no sagrado para aliviar o sofrimento diário a que eram submetidos. No entanto, tais práticas eram consideradas heresias perante a hegemônica Igreja Católica romana, instituição que participou ativamente de todas as fases do processo de colonização brasileiro. Obrigados a frequentar missas e a aprender a catequese, indígenas e negros assimilaram à força aspectos da religião católica presente na estrutura social do ‘novo mundo’, no entanto, essa assimilação não ocorreu passivamente: Bastide (1971) ressalta que a religião africana, impossibilitada de reconstituir sua comunidade tribal, ressignificou diversas práticas que resultaram em comunidades originais nesse novo continente.

Para ludibriar os padrões, esses grupos passaram, por exemplo, a associar secretamente símbolos e imagens de suas práticas religiosas a práticas e símbolos



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



católicos. Assim, projetaram nas diversas imagens de santos católicos as divindades dos panteões africanos, dando origem a um grande processo sincrético que culminou na reconfiguração da religiosidade cristã brasileira, com o fortalecimento do catolicismo popular arraigado na celebração tradicional de diferentes santos nas mais diversas regiões do Brasil. O espiritismo de Umbanda assimilou, ainda, o animismo das práticas religiosas indígenas e incorporou, em seu panteão, divindades que fazem referência à mítica dos povos originários, representando uma espécie de síntese endógena de uma nova religião ligada à raiz da identidade brasileira (ORTIZ, 2006). A restrição da penetração de traços mais marcantes dos cultos sincréticos aborígenes nessa criação cultural e religiosa se deu, segundo Pereira de Queiroz (1988), em função de os indígenas terem buscado refúgio no interior da floresta, onde podiam seguir suas tradições livremente, longe do olhar opressor da Igreja e dos europeus.

Na Amazônia, onde por muito tempo o senso comum negou a participação dos negros do processo de formação de uma identidade regional, Braga (2011) ressalta diversos elementos presentes em eventos religiosos e populares realizados no Estado do Amazonas para tornar visíveis traços de uma cultura negra na região. Em torno das figuras mitológicas Macunaíma, de Mário de Andrade, e o casal Pai Francisco e Catirina, o autor resgata diversos registros da presença e participação negra em manifestações culturais como danças e elementos musicais para demonstrar a complexidade de relações que construíram a noção de Amazônia e evidenciar a marcante influência negra nas festas religiosas e populares, seja pela estética da dança, seja pela presença de sonoridades tipicamente negras.

Portadoras de relevantes critérios de seleção noticiosa como proximidade, impacto social e amplitude, essas festas populares tornam-se constantemente objeto de cobertura jornalística por parte da imprensa local, descortinando nuances das representações elaboradas e difundidas em cada época da história amazonense acerca desses fenômenos religiosos e, conseqüentemente, constituindo fragmentos reveladores da visão identitária que tais publicações reforçavam ou rechaçavam. O reconhecimento do papel estruturante da imprensa nos diversos momentos de transformações sociais,



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



culturais e políticas pelas quais passou a formação do Estado e da nação brasileira é fundamental para os nossos objetivos.

Caminhos metodológicos

O uso da imprensa como fonte de pesquisas históricas é objeto de discussões e questionamentos entre diferentes correntes da historiografia mundial. No mesmo período em que a escola francesa de historiografia já utilizava largamente o jornal como fonte-documento, no Brasil, eram raros os trabalhos publicados nos quais a imprensa aparecia como fonte histórica (LUCA, 2008). Esse cenário só passou a mudar a partir dos anos 70, quando uma série de teses e dissertações começaram a embasar seus estudos empíricos sobre aspectos da história em notícias veiculadas pela imprensa periódica de variadas épocas.

Diferentemente daquele primeiro momento, em que não havia uma preocupação metodológica maior com esse uso da imprensa como fonte de pesquisa, nem tampouco um olhar contextualizado da teia de relações e interesses envolvidos na veiculação de notícias em jornais, o olhar aqui lançado considera o peso das diversas variáveis envolvidas no processo de seleção, captação, redação, tratamento e publicação de notícias. Há clareza de que essas notícias não são produtos puros de uma análise isenta e objetiva com base no interesse público, já que o jornalismo é uma prática social permeada em sua essência por relações de poder, as quais carregam consigo interesses políticos, econômicos e sociais nem sempre explícitos nos textos e fotos publicados.

Sem perder de vista esse contexto no qual estão inseridas as notícias, a busca por identificar fragmentos das ideias e discursos que contribuíram significativamente para a formação de uma identidade nacional brasileira adotou, neste trabalho, como recorte temporal para coleta de dados, a década de 80, período marcado pelos movimentos de pressão pela redemocratização do país e, no cenário religioso, pelo avanço das igrejas neopentecostais, sobretudo da Universal do Reino de Deus, criada pelo bispo Edir Macedo em 1977. Tendo como principal público-alvo os praticantes de cultos afro-brasileiros, essas igrejas incorporaram a seus modelos ritualísticos e de linguagem diversos elementos das religiões de matrizes africanas (descarrego, encosto,



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



trabalho) para se aproximar desse público e, ao mesmo tempo, atacar frontalmente essas religiões – utilizando-se fortemente da mídia para esse fim – e associar suas divindades a ideias e valores negativos (SILVA, 2008).

Apesar de ter chegado à região Amazônica pouco mais de dez anos após aportar no Brasil com a família real portuguesa, em 1808, a imprensa regional enfrentou dificuldades para manter a periodicidade e a longevidade nas primeiras décadas. Somente no início do século XX, impulsionada pelos anos de pujança econômica e social decorrentes do ciclo da borracha, o Estado vivenciou um boom no volume de publicações periódicas em circulação, saltando de 77 até 1899 para 131 em 1908 (FARIAS E SOUZA, 1908; FREIRE, 1990).

Uma das publicações surgidas nessa explosão de novos veículos de imprensa foi o *Jornal do Commercio*, fundado em janeiro de 1904. O mais antigo jornal ainda em circulação no Amazonas foi adotado neste estudo como fonte para coleta dos dados a partir dos critérios de recorte a seguir elencados em razão de sua tradicionalidade e disponibilidade de acesso a edições antigas por meio da Hemeroteca Digital⁵, da Biblioteca Nacional. Para chegar ao escopo projetado para fins deste estudo, utilizou-se a ferramenta de busca por Estado, aplicando como critério de pesquisa as palavras “umbanda” e “umbandista”. A pesquisa resultou em 124 ocorrências, as quais foram lidas individualmente para identificação de abordagem de ideias e contextos relacionados ao sincretismo exclusivamente no Estado do Amazonas e exclusão daquelas que citavam os termos de pesquisa apenas lateralmente. Preenchidos estes requisitos, as 64 notícias resultantes foram catalogadas em planilha⁶ e, então submetidas aos procedimentos do método de interpretação de sentidos⁷, que possibilitou o agrupamento em matrizes discursivas após a problematização dos conteúdos analisados.

⁵ Disponível para consulta indexada em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

⁶ A íntegra dos dados de publicação das notícias coletadas para análise, bem como seus respectivos links para acesso e a classificação em matrizes discursivas sintetizadas pelo autor estão disponíveis para consulta em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qx49vh12xVhTzfV16RztpyBdNYzZeuRfDnjx7uUqW58/edit?usp=sharing>.

⁷ Gomes (2016) propôs o método de interpretação de sentidos para aplicação em pesquisa qualitativa fundamentado nas concepções da teoria da interpretação da cultura de Clifford Geertz e nos princípios da hermenêutica e da dialética. Em resumo, o método analisa os dados a partir de elementos como palavras, ações, conjuntos de inter-relações; grupos, instituições e conjunturas e relacionais.



Matrizes discursivas do sincretismo religioso na imprensa amazonense

Da síntese obtida após a problematização dos dados, em busca das matrizes discursivas em torno das abordagens da umbanda no contexto do sincretismo religioso com o catolicismo popular na década de 80, chegou-se ao seguinte quadro:

Quadro - Matrizes discursivas sobre o sincretismo religioso identificadas em notícias publicadas na década de 80 pelo Jornal do Commercio, Manaus (AM), 2019

Matrizes discursivas	Concepções acerca do contexto do sincretismo religioso no Amazonas		
	Ideias e conceitos abordados nas notícias	Forma de abordagem da relação entre as religiões	Sentimentos projetados pelo conteúdo do texto
1. Sincretismo nas festividades religiosas populares	Fé e religiosidade; santos; orixás; festejos; tradição; procissão; rituais; terreiros; igrejas.	Conteúdo acerca dos santos católicos e seus orixás correspondentes na umbanda na mesma notícia.	Semelhança; complementaridade; espiritualidade; autonomia.
	Terreiros; orixás; caboclo; incorporação; cura; federação de umbanda; entidade; tambores; celebração	Conteúdo versa apenas sobre atividades da umbanda.	Espiritualidade; alegria; representatividade.
	Catolicismo tradicional; divergências; superioridade católica	Conteúdo trata de dissidências entre católicos e umbandistas em celebrações conjuntas	Preconceito; exclusão; divisões; diferenças.
2. Sincretismo como fonte de orientação para a vida prática	Vidência; consulta aos búzios; cartas de tarot; cenário político; futuro econômico; mortes de personalidades; superstições; uso de banhos e produtos para obter benesses.	Conteúdo sempre inclui manifestações da umbanda; eventualmente inclui outras práticas religiosas; catolicismo não é citado.	Incertezas; projeções; expectativa; confiança; reconhecimento.
3. Sincretismo como aspecto da vida econômica, social e cultural não-religiosa da cidade	Produtos; lojas de umbanda; visitas de líderes de outros estados; espetáculos temáticos; participação de políticos e empresários.	Conteúdo aborda aspectos das religiões ora no mesmo contexto, ora separadas; não havendo um padrão único.	Consumismo; influência; prestígio; pujança.
4. Sincretismo como bandeira ideológica e política	Seminário; federações; associações; administração; debates; política; disputas pelo poder.	Conteúdo aborda aspectos da organização administrativa das religiões afro-brasileiras na cidade de Manaus	Desentendimentos; luta; resistência; organização política
5. Sincretismo como objeto de estudo das ciências	Sociologia; ciências humanas; medicina; literatura; identidade; cultura; universidade.	Conteúdo aborda, com viés científico; as interações entre as práticas culturais e religiosas brasileiras com efeitos concretos ou abstratos.	Avanços; conhecimento; explicação; identificação.

Fonte: O autor



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Considerações

Como espaço de intensas disputas simbólicas que é, a imprensa demonstrou selecionar ativamente suas fontes nos conteúdos que traziam falas de lideranças religiosas de cultos afro, dentro ou fora do contexto de festas religiosas e populares do catolicismo no Amazonas. As mesmas figuras e centros de umbanda se repetem em vários textos ao longo da década pesquisada. Somente em alguns dos textos há pistas reveladoras sobre um possível motivo para a predileção por esses personagens e casas de umbanda em especial: a ligação com políticos influentes do cenário amazonense. As notícias da década de 80 mostram a ascensão de lideranças políticas hoje consolidadas, detentoras ou ex-detentoras de cargos eletivos nos mais altos escalões dos poderes Executivo e Legislativo. Algumas dessas figuras são citadas por mães e pais de santo em suas previsões anuais publicadas pelo referido jornal, bem como aparecem prestigiando festas de umbanda ao lado de jornalistas da época.

É perceptível notar, ainda que a maioria das matérias identificadas ocupa posições secundárias nas páginas de publicação, sendo veiculadas na forma de pequenas notas de dois ou três parágrafos, poucas trazendo fotografias. Apenas quatro das 64 notícias catalogadas e analisadas a partir dos critérios de recorte receberam algum destaque na capa da edição em que foram publicadas. Entre as fotografias relacionadas aos conteúdos coletados verificou-se uso de imagens de Santos Católicos de forma predominante, tendo ocorrido ainda aparição rara de imagens de orixás mais populares como Iemanjá e fotos de umbandistas em rituais ou de líderes religiosos de umbanda durante consultas espirituais.

Da análise do conteúdo abordado pelas notícias catalogadas, é possível inferir que a temática do sincretismo aparece associada, primeiramente, a festas de santos populares da Igreja Católica, as quais também são vivenciadas nos terreiros de umbanda da cidade devido à correspondência desses santos a orixás do panteão africano e ameríndio sintetizado pela umbanda. Festas tradicionais na cidade como a virada do ano novo, festejos de São Sebastião, São Francisco, Nossa Senhora da Glória, entre outros, surgem nas reportagens na condição de temas principais, que trazem logo abaixo



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



informações acerca das celebrações correspondentes nos grandes terreiros de umbanda da cidade.

A curva de menções dessa natureza ao longo da década, no entanto, é descendente: a partir de 1986, o noticiário que menciona a prática de umbanda e manifestações do sincretismo religioso com o catolicismo deixa de ter o foco majoritário nas festas populares e ganha maior diversidade, abrangendo outras searas da vida social da cidade como a economia, a arte, a ciência, a mobilização social e até a violência urbana, entre outras. O período coincide com o avanço no Amazonas da chamada terceira onda do pentecostalismo brasileiro e o aumento das investidas dessas novas igrejas contra as religiões afro-brasileiras, principalmente por meio da mídia (SILVA, 2007).

Diante desses fragmentos discursivos organizados na forma de matrizes, não restam dúvidas da reprodução, em nível local, dos processos de formação da identidade nacional que, entre outras estratégias, se apoiaram em aspectos religiosos da cultura brasileira para forjar um sentimento de pertença à nação brasileira, tendo surgido ainda elementos ainda pouco explorados desse processo que, certamente, merecem análises mais aprofundadas para ampliar ainda mais as contribuições de olhares com diferentes perspectivas para o estudo acerca das identidades nacionais.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **Imprensa e Nacionalismo**: contexto e influência da cultura. Política de extrema direita brasileira em jornais, livros e revistas na década de 1930. Revista Urutágua – acadêmica multidisciplinar, DCS/UEM, n° 19, Maringá. 2009.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1971.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. Danças e andanças de negros na Amazônia: por onde anda o filho de Catirina? In: SAMPAIO, Patrícia Melo (Org.). **O fim do silêncio**: presença negra na Amazônia. Belém: Editora AÇAÍ/CNPq, 2011. p. 157-171.

BRITO, Leonardo. **A Imprensa Nacionalista no Brasil**: O Periódico ‘O Semanário’ (1956 - 1964). Jundiaí: Paco Editorial. 2007.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



COSTA, Renilda Aparecida. **Batuque: espaços e práticas de reconhecimento da identidade étnico-racial.** São Leopoldo: Casa Leiria, 2017.

FARIA E SOUZA, João Batista de et al. **A imprensa no Amazonas (1851-1908):** Catálogo de Jornais. Manaus: Typographia da Imprensa Oficial, 1908.

FREIRE, José Ribamar Bessa (Org.). **Cem anos de imprensa no Amazonas (1851- 1950).** Manaus: Umberto Calderaro Ltda, 1990.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala.** 50. ed. São Paulo: Global Editora, 2005.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2016.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. **The theory of communicative action: reason and the rationalization of society.** Vol 1. Boston, Beacon Press, 1984. Disponível em: http://www.dphu.org/uploads/attachements/books/books_2795_0.pdf. Acesso em: 3 fev. 2019.

HABERMAS, Jürgen. **The theory of communicative action.** Lifeworld and system: A critique of functionalist reason. Boston, Beacon Press, 1987. Disponível em: <http://blogs.unpad.ac.id/teddykw/files/2012/07/Jurgen-Habermas-The-Theory-of-Communicative-Action-Volume-2.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2019.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARRATZU, Priamo. **Nacionalismo e homogeneidade cultural: a importância dos media.** 2006. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/marratzu-priamo-nacionalismo-homogeneidade-cultural.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2018.

MAZINI, André. **Representações da identidade nacional na imprensa: o caso da revista Brasileiros.** Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 02, n. 04, p. 55-64, jan-jul 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. Identidade nacional, religião, expressões culturais. In: SACHS, Viola *et al.* **Brasil & EUA: religião e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A construção multicultural da igualdade e da diferença.** Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de Setembro de 1995.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Disponível em:

http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/construcao_multicultural_igualdade_diferenca.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Intolerância religiosa: Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Neopentecostalismo e religiões afrobrasileiras**: significado do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana* vol. 13 n.1. Rio de Janeiro, p. 207-236, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v13n1/a08v13n1.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Vol. 1. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Vol. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.